



CARTILHA DA SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO PARTIDO DOS TRABALHADORES PARA A MILITÂNCIA NO EXTERIOR

Brasília, 16 de agosto de 2026



Secretaria de Relações Internacionais

Humberto Costa, Secretário de Relações Internacionais

Misiara Oliveira, Secretária Adjunta de Relações Internacionais

Assessoria Internacional

Leandro Fontes Corrêa

Fábio El Khouri

Igor Oliveira



Apresentação	4
1. Introdução	4
1.1. Cuidar do Brasil e do brasileiro onde quer que esteja	6
1.2. Lula: um presidente para o Brasil, uma liderança para o mundo	8
2. O papel da militância no exterior	9
2.1. Núcleos de filiados ao PT no exterior	9
2.2. Comitês Populares de Luta	12
2.3. Vigília - Vigilância Internacional	13
3. O perfil do eleitorado brasileiro no exterior	14
4. Temas da conjuntura presentes no debate público	16
5. Quadro resumo: Quem defende o Brasil e os brasileiros?	20
6. Fontes	23



Apresentação

Esta cartilha foi elaborada pela Secretaria de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores para orientar a militância no exterior sobre sua atuação durante a campanha eleitoral. Os brasileiros que vivem fora do país constituem uma parcela crescente do eleitorado e, ao mesmo tempo, a presença organizada do PT em diferentes países amplia nossa capacidade de diálogo com partidos, movimentos sociais, organizações e forças progressistas internacionais.

O material reúne informações, argumentos e orientações para apoiar a atuação da militância em duas tarefas centrais: mobilizar a comunidade brasileira no exterior em torno do projeto político liderado pelo presidente Lula e ampliar a solidariedade internacional à democracia e à soberania brasileira. O objetivo é contribuir para a organização das ações de campanha em cada território e fortalecer a presença política do partido junto à diáspora brasileira e aos nossos parceiros internacionais.

1. Introdução

A campanha no exterior para a reeleição do presidente Lula é parte da disputa pelo futuro do Brasil e pelo lugar que o país ocupará no mundo. Ela se desenvolve em duas dimensões igualmente estratégicas: a primeira é o diálogo com os milhões de brasileiras e brasileiros que vivem fora do país, reafirmando que a nossa cidadania ultrapassa as fronteiras nacionais e que a diáspora integra a nação; a segunda é a projeção internacional da liderança do presidente Lula, reconhecido mundialmente por sua capacidade de promover o diálogo, construir consensos e fortalecer a cooperação entre os povos.

Essas duas dimensões refletem compromissos históricos assumidos pelos governos do Partido dos Trabalhadores e que deverão ser aprofundados no quarto governo do presidente Lula.



Hoje, mais de 5,3 milhões de brasileiros vivem no exterior. Essa comunidade trabalha, estuda, empreende, cria vínculos familiares e fortalece a presença internacional do Brasil, conectando povos e culturas. Além disso, continua a exercer sua cidadania, inclusive por meio do voto. Devemos mobilizar a comunidade brasileira no exterior para a defesa da democracia e da soberania e reconhecer que o compromisso do Brasil com seu povo não termina nas fronteiras nacionais, pois nosso compromisso é **cuidar do Brasil e dos brasileiros onde quer que estejam**.

A conjuntura internacional marcada pelo avanço da extrema direita, pelas disputas geopolíticas e pelo enfraquecimento do multilateralismo, põe em cheque a condição da pessoa migrante. O discurso de ódio promovido pela extrema direita ataca os direitos da população migrante e promove a xenofobia. Por outro lado, os governos e movimentos progressistas, têm buscado realizar a disputa junto a sociedade e tratar a pauta da imigração com o devido respeito, pois entendemos que emigrar é um direito.

Em meio a essa conjuntura, não só a imigração tem sido foco de ataques e retrocessos por parte da extrema direita. Outros temas que competem à justiça social, à soberania, à democracia, à integração regional e à cooperação internacional também estão na ordem do dia.

No seu atual mandato, Lula reposicionou o Brasil no centro do debate global. Frente a importantes fóruns multilaterais, pautou a necessidade da cooperação entre os países para resolução de problemas comuns. Lula liderou o debate em temas como o combate à fome, à pobreza e à mudança do clima, fortalecendo a posição do Brasil no mundo e inspirando forças democráticas a enxergarem no país um parceiro estratégico para a construção de uma ordem internacional mais justa e equilibrada. Nessa campanha, portanto, nosso compromisso é afirmar que **Lula é um presidente para o Brasil e uma liderança para o mundo**.

Portanto, mobilizar a diáspora brasileira em prol da reeleição de Lula e fortalecer sua imagem como liderança internacional são partes de um mesmo



projeto político: construir uma nação brasileira mais integrada, democrática e cada vez mais importante no mundo.

1.1. Cuidar do Brasil e do brasileiro onde quer que esteja

A proteção dos brasileiros no exterior é parte essencial da política externa e do compromisso do Estado brasileiro com seus cidadãos. Milhões de brasileiros vivem em outros países por diferentes razões, como trabalho, estudo, reunião familiar, empreendedorismo ou busca por novas oportunidades. Diferentemente de outras comunidades migrantes ao redor do mundo, a emigração brasileira é composta majoritariamente por pessoas que deixaram o país por decisão voluntária, e não em decorrência de guerras, perseguições ou crises humanitárias, reflexo da estabilidade democrática brasileira.

Independentemente do motivo da migração, esses brasileiros continuam tendo direitos que devem ser protegidos pelo Estado. Isso inclui a ampliação e o fortalecimento da rede consular, a emissão de documentos, o apoio em casos de violação de direitos e o incentivo à participação política da comunidade brasileira. A atuação internacional do Brasil também deve garantir respostas rápidas em situações de emergência. Conflitos armados, desastres naturais e outras crises internacionais podem colocar brasileiros em risco, exigindo ações de proteção consular, assistência humanitária e, quando necessário, operações de retirada segura e repatriação.

Nos últimos anos, esse compromisso foi demonstrado na Operação Voltando em Paz, que coordenou a retirada de brasileiros e seus familiares da Faixa de Gaza em meio ao conflito no Oriente Médio, mobilizando uma ampla estrutura diplomática, logística e humanitária para garantir seu retorno em segurança ao Brasil. Assim, o governo brasileiro prestou assistência aos brasileiros deportados dos Estados Unidos, assegurando acolhimento e transporte em território nacional com respeito à dignidade e aos direitos de seus cidadãos.



Da mesma forma, o enfrentamento aos crimes transnacionais exige intensa cooperação internacional. Redes de tráfico de pessoas - que atingem especialmente mulheres, crianças e adolescentes -, o tráfico internacional de drogas e outras formas de criminalidade organizada não podem ser combatidos isoladamente. A cooperação entre Estados é fundamental para prevenir esses crimes, proteger as vítimas e responsabilizar seus autores.

No terceiro governo do presidente Lula, o fortalecimento da cooperação internacional no enfrentamento aos crimes transnacionais ganhou novo impulso. Entre as principais iniciativas destacam-se a implementação do IV Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (2024–2028) e do I Plano de Ação em Enfrentamento ao Contrabando de Migrantes (PAECM), que ampliaram a cooperação internacional para prevenção, proteção das vítimas e responsabilização das organizações criminosas. Na área de segurança pública, o Brasil aprofundou a cooperação policial por meio do Acordo de Cooperação Policial Aplicável aos Espaços Fronteiriços entre os Estados Partes do Mercosul, fortalecendo o intercâmbio de informações, as investigações conjuntas e a atuação integrada nas regiões de fronteira.

Também é papel da política externa promover acordos internacionais que ampliem os direitos dos brasileiros no exterior. Ao mesmo tempo, o Brasil deve atuar na defesa dos direitos humanos de seus nacionais, combatendo todas as formas de discriminação, xenofobia e intolerância contra comunidades brasileiras em outros países.

Cuidar do Brasil e dos brasileiros onde quer que estejam significa compreender que a cidadania não termina nas fronteiras nacionais. É dever do Estado brasileiro proteger seus cidadãos por meio da cooperação internacional e garantir que possam viver com dignidade, segurança e respeito em qualquer parte do mundo.



1.2. Lula: um presidente para o Brasil, uma liderança para o mundo

A reeleição do presidente Lula é estratégica não apenas para o brasileiro, mas também para a comunidade internacional. Em um contexto de crescente instabilidade global, sob a liderança do presidente Lula, o Brasil voltou a exercer um papel relevante na defesa da justiça social, da soberania, da paz, da cooperação internacional para o desenvolvimento e da reforma da governança global.

Nos últimos anos, foi justamente a defesa de uma política externa soberana que permitiu ao Brasil construir relações positivas com o mundo sem abrir mão de sua autonomia. Em um cenário internacional cada vez mais competitivo e marcado por disputas econômicas, tecnológicas e geopolíticas, a soberania não se limita à defesa do território nacional: ela representa a capacidade do país de definir seu próprio projeto de desenvolvimento e de proteger os interesses de sua população.

Lula tem sido uma das principais vozes na defesa desses princípios. Ao longo de seus três governos, foi reconhecido como uma das principais lideranças globais na defesa do diálogo, da paz, do multilateralismo e da reforma da governança global. Sua credibilidade internacional amplia a capacidade de atuação do Brasil e fortalece o papel do país como articulador entre diferentes regiões e interesses, ampliando a projeção da política externa brasileira.

No primeiro mandato (2003–2006), Lula reposicionou o Brasil como um ator global ativo. Liderou a rejeição à ALCA, fortaleceu o Mercosul com uma agenda social, ampliou a cooperação Sul-Sul, aproximou o Brasil da África, da Ásia e do Oriente Médio e participou da criação de novos mecanismos de concertação política entre países em desenvolvimento, como o IBAS (Índia, Brasil e África do Sul).

No segundo mandato (2007–2010), essa estratégia atingiu sua maturidade. O Brasil passou a ocupar posição de destaque nos principais fóruns internacionais, contribuiu para consolidar o G20 como principal espaço de coordenação econômica



global após a crise de 2008, esteve entre os articuladores da criação do agrupamento BRICS e intensificou a defesa da reforma das instituições internacionais, especialmente do Conselho de Segurança das Nações Unidas e dos organismos financeiros multilaterais.

Nos governos da presidenta Dilma Rousseff (2011–2016), o Brasil deu continuidade às principais diretrizes da política externa construída nos anos anteriores, mantendo a prioridade conferida à integração regional, à cooperação Sul-Sul e ao fortalecimento do BRICS. Nesse período, o país participou da criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) e do Arranjo Contingente de Reservas do BRICS, instrumentos concretos para ampliar a autonomia financeira dos países em desenvolvimento. O Brasil também seguiu defendendo o multilateralismo, a soberania dos Estados e uma ordem internacional mais democrática e representativa.

Essa trajetória sofreu uma profunda ruptura nos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro (2016–2022). O Brasil perdeu protagonismo internacional, afastou-se dos esforços de integração latino-americana e, especialmente durante o governo Bolsonaro, abandonou parte importante de sua tradição diplomática de autonomia e multilateralismo. Nesse período, o negacionismo científico e teorias como o “globalismo”, impulsionada pelo ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, marcaram as relações do então governo brasileiro no cenário internacional. Ao assumir novamente a Presidência, em 2023, Lula encontrou o desafio de reconstruir relações, recuperar a credibilidade brasileira e recolocar o país nos principais espaços de decisão internacional.

Em seu terceiro mandato (2023 - atual), Lula encontrou um cenário internacional mais fragmentado, marcado pelo recrudescimento das disputas geopolíticas, pelo enfraquecimento do multilateralismo e pela ascensão da extrema direita. Ainda assim, sua capacidade de articulação reuniu os 12 líderes da América do Sul no Consenso de Brasília, permitiu ao Brasil exercer a presidência do G20 em



2024, lançando a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, sediar a COP30 em 2025, criando o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) e fortalecer a ampliação do BRICS. O Brasil voltou ao mundo e o mundo ao Brasil.

No período de 2027 a 2030, devemos avançar na construção de uma nova governança global, mais representativa e equilibrada, que permita ao Brasil e aos países do Sul Global participarem do sistema internacional de forma soberana, justa e condizente com seu peso político, econômico e social. Sob a liderança internacional do presidente Lula, o Brasil reúne legitimidade e capacidade política para impulsionar essa agenda, reafirmando seu compromisso histórico com a paz, a cooperação entre os povos e o desenvolvimento compartilhado.

2. O papel da militância no exterior

2.1. Núcleos de filiados ao PT no exterior

O PT conta atualmente com 26 núcleos de filiados organizados no exterior. Esses núcleos desempenham papel estratégico na mobilização da comunidade brasileira, no diálogo com forças progressistas internacionais e na ampliação da presença política do partido fora do Brasil. Para ter acesso à informações sobre cada um dos núcleos, clique no link:

<https://pt.org.br/petistas-no-mundo-nucleos-do-pt-no-exterior-organizam-a-militancia-em-varios-paises/>.

A primeira missão dos núcleos do PT no exterior é fortalecer o diálogo com a comunidade brasileira residente nos países onde atuam. Isso significa mobilizar filiados e simpatizantes da comunidade brasileira em torno do projeto político liderado pelo presidente Lula. Ao desempenharem esse papel de interlocução com a comunidade brasileira no exterior, os núcleos também contribuem para qualificar o debate do partido sobre relações internacionais e para formular propostas e aperfeiçoar políticas públicas voltadas aos brasileiros e brasileiras que vivem fora do



país. Dessa forma, tornam-se um importante elo entre a diáspora e o Partido dos Trabalhadores.

Ao mesmo tempo, os núcleos desempenham um papel estratégico na articulação com parceiros internacionais. Cabe a eles auxiliar no fortalecimento do diálogo com partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos, organizações populares, universidades e demais forças democráticas e progressistas dos países onde estão inseridos, ampliando as redes de cooperação, solidariedade e intercâmbio político. Essa atuação contribui para consolidar alianças em defesa da democracia, da soberania nacional, da integração regional, da paz e da justiça social.

Essas organizações podem manifestar publicamente seu apoio político, divulgar declarações de solidariedade e participar de espaços de diálogo sobre a conjuntura brasileira. No entanto, vale destacar que essas organizações e instituições estrangeiras não podem realizar campanha eleitoral dirigida ao eleitorado brasileiro nem fazer pedidos de voto. Também é vedado qualquer apoio financeiro ou material estrangeiro à campanha, incluindo doações, pagamento de anúncios, produção ou custeio de materiais, contratação de serviços ou financiamento de atividades eleitorais. Além disso, a propaganda política durante a campanha em idioma estrangeiro é vedada, de acordo com as diretrizes do Tribunal Superior Eleitoral.

2.2. Comitês Populares de Luta

Os Comitês Populares de Luta são os principais espaços de organização, mobilização e participação popular da campanha do presidente Lula. Criados para ampliar o engajamento da sociedade na defesa da democracia e na construção do projeto de desenvolvimento liderado pelo governo Lula, os Comitês reúnem todas as pessoas dispostas a contribuir com a campanha, independentemente de serem filiadas ao Partido dos Trabalhadores ou a outros movimentos progressistas.



Seu caráter é amplo e plural. Além de militantes do PT, podem integrar os Comitês pessoas de outros partidos do campo democrático e popular, movimentos sociais, sindicatos, coletivos, entidades da sociedade civil e cidadãos comprometidos com a defesa da democracia, da soberania nacional e da continuidade do projeto de reconstrução do Brasil. Os Comitês podem ser organizados em diferentes territórios e espaços de convivência, como bairros, cidades, comunidades, universidades, locais de trabalho, centros religiosos ou outras iniciativas de mobilização popular.

No exterior, os Comitês Populares de Luta constituem um importante instrumento de mobilização da comunidade brasileira residente em cada território. Sua criação e fortalecimento contam com o apoio dos núcleos de filiados ao PT no exterior, que exercem papel de liderança política na articulação desses espaços e na integração de suas atividades à estratégia nacional de campanha. Enquanto os Núcleos são instâncias permanentes de organização partidária do PT, os Comitês possuem natureza ampla e aberta à participação de toda a sociedade democrática.

Para fortalecer a identidade nacional dessa iniciativa, recomenda-se que os Comitês adotem a denominação Comitê Popular de Luta - (País, Cidade ou Região). Comitês já existentes, como os Comitês Lula Livre, Comitês Fora Bolsonaro e outras iniciativas de mobilização popular, podem integrar essa estratégia mediante cadastro na Plataforma Nacional dos Comitês Populares de Luta, disponível em <https://comitepopular.org.br/>, onde também podem ser encontradas orientações sobre sua organização e funcionamento.

Nos países onde ainda não houver um Núcleo de Filiados ao PT formalmente constituído, os Comitês Populares de Luta poderão organizar-se em articulação direta com a Secretaria de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores.



2.3. Vigília - Internacional

A defesa da democracia brasileira também depende da atenção e da solidariedade da comunidade internacional. Em um contexto de crescente disseminação da desinformação, de tentativas de interferência externa e de ataques às instituições democráticas, é fundamental que partidos políticos, movimentos sociais, centrais sindicais, fundações, organizações internacionais, universidades e demais parceiros do Brasil acompanhem de perto o processo eleitoral brasileiro.

Essa vigilância democrática constitui um importante instrumento de proteção da soberania nacional e da integridade das eleições. Quanto maior for a atenção da comunidade internacional aos acontecimentos políticos no Brasil, maior será o custo ou o constrangimento político de eventuais tentativas de desinformação, intimidação ou interferência externa no processo eleitoral. A manifestação pública de apoio à democracia brasileira, o acompanhamento do processo eleitoral e a rápida denúncia de ataques às instituições democráticas fortalecem a confiança nas eleições e reafirmam o compromisso internacional com o respeito à vontade soberana do povo brasileiro.

Ao longo da campanha, o Partido dos Trabalhadores contará com a militância internacional para manter seus parceiros internacionais permanentemente informados sobre a evolução do processo eleitoral, estimulando uma rede de diálogo, cooperação e vigilância democrática em defesa da soberania do Brasil, da integridade das eleições e do pleno respeito aos seus resultados.

3. O perfil do eleitorado brasileiro no exterior

Entre 2022 e 2026, **o eleitorado brasileiro apto a votar no exterior cresceu 31,83%**, passando de **697.078** para **918.941** eleitores. Esse aumento evidencia que os brasileiros residentes fora do país assumem um papel político cada vez mais relevante e que sua participação tende a ganhar maior importância em eleições marcadas por forte polarização, como as que vêm ocorrendo na



América Latina nos últimos anos. Trata-se, portanto, de um segmento estratégico que não pode mais ser considerado periférico no debate político nacional.

No entanto, o potencial desse eleitorado ainda enfrenta desafios logísticos históricos. Em 2022, embora a estrutura da Justiça Eleitoral tenha alcançado **140 cidades em 99 países com votação registrada**, a **participação real nas urnas foi de apenas 44,49%** (310.148 votos apurados). Essa **abstenção de mais de 55%** evidencia os desafios enfrentados por milhares de cidadãos, como precisar percorrer longas distâncias até consulados e seções eleitorais para exercer a democracia.

Diante desse cenário, devemos continuar trabalhar para fortalecer a participação política da diáspora brasileira na nossa democracia.

Evolução eleitoral no exterior

Indicador	2022	2026	Crescimento
Brasileiros no Exterior	4,59 milhões	5,29 milhões	+15,25%
Eleitorado Apto	697.078	918.941	+31,83%
Votos Apurados	310.148 (44,49%)	Aguardando Pleito	Aguardando Pleito

Resultado do 2º turno de 2022 no exterior

Candidato	Votação consolidada (%)	Votos absolutos	Países Vencidos
Lula (PT)	51,28%	152.905	59



Jair Bolsonaro (PL)	48,72%	145.264	40
---------------------	--------	---------	----

Maiores colégios eleitorais no exterior

País	Eleitores aptos em 2022	Eleitores aptos em 2026
Estados Unidos	182.653	265.453
Portugal	80.709	134.804
Japão	46.450	88.372
Canadá	38.988	46.490
Alemanha	36.009	41.553

Principais cidades de votação

Cidade	Eleitores aptos em 2022	Votos válidos no 2º Turno de 2022	Eleitores aptos em 2026
Lisboa	45.273	19.957	78.837
Miami	40.189	16.245	40.108
Londres	34.498	15.068	37.565
Nagoia	35.651	14.821	44.573
Porto	30.098	14.584	47.678
Boston	37.159	14.468	53.409
Tóquio	28.730	12.474	30.064
Nova York	27.937	11.399	39.028



Paris	22.629	9.507	27.062
Toronto	17.755	9.299	21.006

Resultado TOP 30 em Votos Totais no 2º Turno de 2022

País	Votos PL	Votos PT	Total de Votos	Vencedor
Estados Unidos	44.596	23.600	68.196	● PL
Portugal	13.081	23.256	36.337	● PT
Japão	27.640	5.412	33.052	● PL
Canadá	8.213	13.181	21.394	● PT
Alemanha	4.023	13.387	17.410	● PT
Reino Unido	6.004	9.064	15.068	● PT
Suíça	5.041	5.509	10.550	● PT
Itália	4.692	5.820	10.512	● PT
Espanha	3.463	6.324	9.787	● PT
França	1.622	7.885	9.507	● PT
Irlanda	1.339	6.023	7.362	● PT
Argentina	2.489	4.614	7.103	● PT
Austrália	2.572	4.321	6.893	● PT
Países Baixos	1.242	4.511	5.753	● PT
Paraguai	4.601	701	5.302	● PL
Bélgica	1.444	2.115	3.559	● PT
Líbano	1.099	1.591	2.690	● PT
Suécia	542	1.785	2.327	● PT
Chile	922	905	1.827	● PL
Uruguai	841	883	1.724	● PT
Bolívia	1165	313	1.478	● PL



Áustria	379	960	1.339	● PT
México	696	633	1.329	● PL
Guiana Francesa	722	598	1.320	● PL
Emirados Árabes	593	404	997	● PL
Israel	405	353	758	● PL
Peru	430	314	744	● PL
Colômbia	293	380	673	● PT
Palestina	61	584	645	● PT
Panamá	392	252	644	● PL

O crescimento do eleitorado brasileiro no exterior, embora amplie a relevância política da diáspora, não representa, por si só, uma vantagem para o campo democrático e popular.

A distribuição desse eleitorado é heterogênea, refletindo perfis sociais, econômicos e políticos distintos em cada país. Por essa razão, a atuação da militância petista deve partir de uma leitura qualificada das características de cada território, compreendendo a dinâmica das comunidades brasileiras locais, seus padrões de participação política e o histórico eleitoral. Essa abordagem permitirá desenvolver estratégias específicas de mobilização e comunicação, capazes de dialogar com as diferentes realidades da diáspora e ampliar a capacidade de disputa desse eleitorado.

4. Temas da conjuntura presentes no debate público

Relação com os Estados Unidos: defender o Brasil é defender nossa soberania e o nosso povo

A relação com os Estados Unidos deve ser pautada pelo respeito mútuo e pela defesa dos interesses nacionais. Medidas unilaterais, como a imposição de



tarifas comerciais ou outras formas de pressão econômica, afetam empregos, investimentos e a competitividade da indústria brasileira. A posição do PT é de reafirmar que o Brasil dialoga com todos os países, mas não aceita imposições nem interferências externas. Defender a soberania nacional significa negociar em condições de igualdade e colocar os interesses do povo brasileiro acima de pressões estrangeiras.

Relação com a China: aproveitar oportunidades para desenvolver o Brasil

A China é hoje o principal parceiro comercial do Brasil e um importante investidor em infraestrutura, energia, ciência e tecnologia. É importante destacar que essa relação deve ser conduzida de forma pragmática, buscando ampliar investimentos produtivos, transferência de tecnologia e geração de empregos qualificados no Brasil. O objetivo não é escolher lados entre grandes potências, mas diversificar parcerias internacionais e utilizá-las para fortalecer a indústria nacional e promover o desenvolvimento brasileiro.

Integração regional: crescer junto com nossos vizinhos

A integração latino-americana é um princípio previsto na Constituição brasileira. O Brasil faz fronteira com 10 dos 12 países sul-americanos, compartilhando com seus vizinhos desafios econômicos, sociais, ambientais e de segurança que exigem respostas conjuntas. A integração regional amplia mercados para a indústria e os produtos brasileiros, favorece a geração de empregos, melhora a infraestrutura e a vida das populações de fronteira e fortalece os vínculos entre nossos povos. Por isso, os governos do PT apostaram no fortalecimento do Mercosul, na criação da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e no fortalecimento da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e de outros mecanismos regionais. Para o PT, mais do que uma agenda econômica, a integração sul-americana foi e será cada vez mais um instrumento para fortalecer a soberania e a autonomia da região, ampliar sua capacidade de atuar conjuntamente



no cenário internacional e reduzir a dependência e a vulnerabilidade diante de potências e interesses externos.

Segurança pública: combater o crime sem abrir mão da soberania

É importante defender políticas eficazes de segurança pública baseadas na cooperação internacional, na inteligência e na integração entre os países da região. Ao mesmo tempo, é preciso rejeitar tentativas de tratar organizações criminosas brasileiras como grupos terroristas para justificar ingerências externas. O combate ao crime deve ser conduzido pelas instituições brasileiras, em cooperação com países vizinhos e sempre com respeito à soberania nacional. O que garantirá segurança na nossa região não é ingerência externa, mas sim a cooperação e o desenvolvimento social e tecnológico dos nossos territórios.

Cooperação internacional: soluções compartilhadas para problemas comuns

Questões como saúde, mudança do clima, ciência, tecnologia, segurança alimentar e desenvolvimento econômico não podem ser enfrentadas isoladamente. A cooperação internacional permite compartilhar conhecimentos, atrair investimentos, desenvolver pesquisas e construir soluções conjuntas para desafios globais. Para o PT, cooperar com outros países fortalece a capacidade do Brasil de promover desenvolvimento, inovação e melhores condições de vida para sua população.

Imigração: acolhimento com responsabilidade e proteção aos brasileiros no exterior

Ao tratar da questão migratória, é importante defender que a migração seja compreendida como um fenômeno humano, econômico e social, e não como uma questão de criminalização. Também é fundamental apoiar políticas que garantam



acolhimento digno aos migrantes, combatam a xenofobia e fortaleçam a proteção aos milhões de brasileiros que vivem no exterior. Da mesma forma, é necessário ampliar a participação política da diáspora brasileira e fortalecer a assistência consular e as políticas públicas voltadas aos brasileiros residentes em outros países.

5. Quadro resumo: Quem defende o Brasil e os brasileiros?

Tema	Governos Lula e atuação do PT	Governo Bolsonaro e seus aliados	O que está em jogo
Soberania econômica e tarifas	Negociação diplomática, defesa comercial e proteção aos setores produtivos e trabalhadores afetados.	Apoio ou articulação política em torno de pressões econômicas estrangeiras contra o Brasil.	Empregos, exportações, indústria e renda.
Crime organizado	Cooperação policial internacional, fortalecimento da PF, inteligência, controle das fronteiras e combate à lavagem de dinheiro.	Defesa de soluções que podem ampliar a interferência estrangeira em questões de segurança interna.	Segurança com desenvolvimento e soberania.
Saúde global	Cooperação científica, transferência de tecnologia e fortalecimento da produção nacional de vacinas, medicamentos e insumos.	Confronto com orientações científicas e enfraquecimento da cooperação multilateral durante a pandemia.	Vacinas, medicamentos e preparação para emergências sanitárias.



Integração regional	Retomada do diálogo sul-americano, fortalecimento do Mercosul e projetos de integração logística e energética.	Afastamento dos vizinhos e questionamentos sobre a permanência ou relevância do Mercosul.	Mercados, infraestrutura, fronteiras e empregos.
Clima e Amazônia	Realização da COP30, retomada da diplomacia climática e busca de financiamento para conservação e desenvolvimento sustentável.	Enfraquecimento da fiscalização ambiental e conflitos com mecanismos internacionais de proteção climática.	Prevenção de desastres, agricultura, água e oportunidades econômicas.
Ciência e tecnologia	Parcerias vinculadas à inovação, pesquisa, industrialização e transferência tecnológica.	Dependência externa e menor coordenação entre política externa, ciência e indústria.	Empregos qualificados e autonomia tecnológica.
Brasileiros no exterior	Fortalecimento da assistência consular, proteção de direitos e políticas para a diáspora.	Menor prioridade política às comunidades brasileiras e à participação cidadã no exterior.	Proteção de aproximadamente 5,3 milhões de brasileiros residentes fora do país.
Paz e multilateralismo	Defesa do diálogo, da solução pacífica dos conflitos e da reforma das instituições internacionais.	Alinhamentos ideológicos automáticos e enfraquecimento da	Soberania, democracia e desenvolvimento



		tradição diplomática brasileira.	
Democracia e soberania eleitoral	Defesa das instituições brasileiras e rejeição a interferências externas nos processos políticos nacionais.	Busca de apoio estrangeiro para disputas políticas domésticas.	Direito dos brasileiros de decidirem livremente o futuro do país.
Soberania alimentar e energética	Construção de refinarias para produção de combustíveis e fertilizantes no Brasil, que permitia controlar os preços desses produtos no mercado interno.	Venda das refinarias, que colocou a produção de combustíveis e fertilizantes nas mãos de interesses estrangeiros, deixando os preços desses produtos à mercê do mercado internacional.	As guerras na Ucrânia e no Irã encareceram combustíveis e fertilizantes, com impacto direto sobre os preços gerais, devido à perda de poder de influência sobre eles.



6. Fontes

TARIFAS E SOBERANIA ECONÔMICA

Governo Federal intensifica diálogos para reverter tarifas impostas pelos Estados Unidos

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/07/16/governo-rejeita-criticas-e-defende-que-fez-mais-de-30-contatos-com-os-eua-para-negociar-tarifas.ghtml>

Plano Brasil Soberano reúne medidas de proteção às empresas e aos trabalhadores afetados pelas tarifas dos Estados Unidos

<https://www.camara.leg.br/noticias/1293503-sancionada-lei-que-oferece-r-15-bi-em-credito-para-empresas-afetadas-por-tarifaco>

Carta de Trump relaciona tarifa de 50% contra o Brasil a questões políticas internas

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/07/09/carta-de-trump-leia-integra-do-texto-que-alega-motivos-politicos-e-comerciais-para-tarifa-de-50percent-brasil.ghtml>

Entre tarifas e diplomacia, governo brasileiro avança nas negociações com os Estados Unidos

<https://www.brasildefato.com.br/2025/10/20/entre-tarifas-e-diplomacia-lula-virou-o-jogo-na-negociacao-com-os-eua-mas-disputa-ainda-e-longa/>

CRIME ORGANIZADO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Brasil e Interpol firmam acordo para combater o crime organizado transnacional

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/02/23/ministerio-da-justica-e-interpol-anunciam-forca-integrada-sul-americana-contr-o-trafico.ghtml>

Governo Federal e Interpol formalizam parceria contra o tráfico transnacional de drogas na América do Sul

<https://vermelho.org.br/2026/06/18/brasil-e-interpol-apostam-em-alianca-sul-americana-contr-o-crime-organizado/>



Estados Unidos anunciam classificação de facções brasileiras como organizações terroristas após pedido de Flávio Bolsonaro

<https://www.reuters.com/world/americas/us-intends-designate-two-brazilian-gangs-terrorist-organizations-rubio-says-2026-05-28/>

Especialistas apontam riscos políticos e eleitorais na classificação de facções brasileiras pelos Estados Unidos

<https://apnews.com/article/6ef4f1467c6afb55fc2daf45ae6d3875>

SAÚDE GLOBAL E PRODUÇÃO DE VACINAS

Brasil e Índia firmam acordo para fortalecer a produção de vacinas

<https://lexlegal.com.br/brasil-e-india-fecham-acordo-para-produzir-remedios-contracancer/>

Parceria entre Fiocruz e empresa indiana prevê transferência de tecnologia e pesquisa conjunta em vacinas

<https://minutomt.com.br/saude/fiocruz-e-empresa-indiana-firmam-acordo-para-producao-de-vacinas/>

Brasil assina acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde para adquirir vacinas mais modernas

<https://www.paho.org/pt/noticias/25-11-2025-brasil-assina-acordo-com-opas-para-aquisicao-vacinas-atualizadas-por-meio-dos>

Bolsonaro declarou que avaliaria retirar o Brasil da Organização Mundial da Saúde

<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/brasil-pode-sair-da-oms-bolsonaro/>

Durante a pandemia, governo Bolsonaro adotou posições contraditórias às recomendações sanitárias

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/03/ha-5-anos-oms-declarou-pandemia-brasil-tinha-futebol-lotado-e-bolsonaro-minimizava-o-virus.shtml>



INTEGRAÇÃO REGIONAL

Líderes sul-americanos assinam o Consenso de Brasília e retomam diálogo regional

<https://consensodebrasil.org/pt/hoja-de-ruta-para-la-integracion-de-america-del-sur/>

Consenso de Brasília reúne os líderes dos países da América do Sul

https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/consenso-de-brasil-2013-30-de-maio-de-2023

Sob ameaças de rompimento e sanções de Bolsonaro, o Mercosul virou alvo constante de embates ideológicos e pressões de saída.

<https://veja.abril.com.br/economia/bolsonaro-endossa-fala-de-guedes-sobre-saida-do-mercopol/>

Rotas de Integração Sul-Americana buscam reduzir custos logísticos e ampliar o comércio regional

<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/articulacao-institucional/rotas-de-integracao-sul-americana>

Rotas de Integração Sul-Americana representam desenvolvimento, emprego e renda

<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/projeto-das-rotas-de-integracao-sul-americana-representa-desenvolvimento-emprego-e-renda-diz-ministra-do-planejamento>

Programa Rotas de Integração Sul-Americana é formalizado pelo Governo Federal

<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/noticias/2026/fevereiro/as-rotas-de-integracao-sul-americana-sao-agora-um-programa-formal-do-mpo>

Rotas de integração devem estimular comércio, renda e empregos

<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/rotas-de-integracao>



[ao-sul-americana-contribuirao-para-reduzir-as-desigualdades-regionais-e-sociais-afirma-tebet-em-audiencia-no-senado](#)

Obras de integração representam emprego, renda e produção para os estados brasileiros

<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/a-transformacao-da-economia-sera-gigante-afirmou-tebet-em-plenaria-de-discussao-das-rotas-de-integracao-sul-americana-em-rio-branco-no-acre>

Rotas de Integração Sul-Americana ampliam oportunidades de negócios e desenvolvimento regional

<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/planejamento-reforca-no-paraguai-as-oportunidades-que-rotas-de-integracao-e-desenvolvimento-sul-americano-trazem-para-a-regiao>

CLIMA

COP30 é realizada em Belém, no Pará

<https://brasil.un.org/pt-br/301371-cop30-no-brasil>

O governo Lula reduz desmatamento e contrasta com altas sucessivas da gestão Bolsonaro.

<https://oc.eco.br/forte-queda-do-desmatamento-mostra-que-brasil-pode-mais/>

Fundo Florestas Tropicais para Sempre cria novo modelo de financiamento para a conservação

<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/transformacao-ecologica/novo-brasil-ecological-transformation-plan/featured-programs/tropical-forest-forever-facility-tfff>

Brasil lança o Fundo Florestas Tropicais para Sempre durante a Cúpula do Clima de Belém

<https://tfff.earth/>



Fundo Florestas Tropicais para Sempre encerra a COP30 com mais de US\$ 6,7 bilhões anunciados

<https://tfff.earth/cop30-ends-with-over-us-6-7-billion-for-the-tfff/>

Bolsonaro prometeu durante a campanha retirar o Brasil do Acordo de Paris

<https://piaui.uol.com.br/web/e-se-o-brasil-sair-do-acordo-de-paris/>

Governo Bolsonaro apresentou declarações contraditórias sobre a permanência no Acordo de Paris

<https://amazoniareal.com.br/bolsonaro-e-o-acordo-de-paris-2-declaracoes-contraditorias/>

PAZ E MULTILATERALISMO

Aliança Global contra a Fome e a Pobreza é criada e formalizada durante a presidência brasileira do G20 com apoio de líderes mundiais

<https://globalallianceagainsthungerandpoverty.org/pt-br/>

Aliança Global apresenta avanços um ano após sua criação

<https://globalallianceagainsthungerandpoverty.org/pt-br/novo/comunicado-de-imprensa-alianca-global-contra-a-fome-e-a-pobreza-marca-um-ano-com-parcerias-concretas-entre-paises-e-ampliacao-do-numero-de-membros/>

BRASILEIROS NO EXTERIOR

Relatório Consular Anual estima em 5,3 milhões o número de brasileiros residentes no exterior

<https://www.agenciaincomparaveis.com/diplomacia-brasileira-relatorio-consular-anual-2025-do-mre-revela-crescimento-da-comunidade-brasileira-no-exterior/>

Operação Voltando em Paz (Israel e Faixa de Gaza – 2023) - Governo faz balanço da maior operação de retirada de brasileiros de uma zona de conflito



<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/governo-faz-balanco-da-maior-operacao-de-retirada-de-brasileiros-de-uma-zona-de-conflito>

Operação de repatriação totaliza 1.413 passageiros resgatados de Israel

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/operacao-de-repatriacao-totaliza-1-413-passageiros-resgatados-de-israel>

Governo Lula manda retirar algemas e que FAB conclua voo com brasileiros deportados dos EUA

<https://vermelho.org.br/2025/01/25/governo-determina-retirada-de-algemas-de-deportados-vindos-dos-eua/#:~:text=Lula%20e%20Lewandowski%20ordenaram%20a%20retirada%20das,de%20imigrantes%20tem%20sido%20detidos%20e%20deportado>
[S.](#)

Diplomacia brasileira: “Relatório Consular Anual 2025” do MRE revela crescimento da comunidade brasileira no exterior

<https://www.agenciaincomparaveis.com/diplomacia-brasileira-relatorio-consular-anual-2025-do-mre-revela-crescimento-da-comunidade-brasileira-no-exterior/>

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOBERANIA DIGITAL

Brasil apresenta Plano Brasileiro de Inteligência Artificial e reforça parcerias internacionais

<https://radardigitalbrasil.com.br/tecnologia/brasil-apresenta-plano-de-ia-e-reforca-parcerias-estrategicas-na-india/>

Brasil e Índia fortalecem cooperação científica e tecnológica

<https://noticias.r7.com/brasil/entenda-como-brasil-e-india-querem-ampliar-parcerias-em-tecnologia-e-inovacao-17102025/>



Parceria Estratégica Brasil-China para o Satélite CBERS-6

<https://mundogeo.com/2025/06/26/decreto-presidencial-oficializa-parceria-brasil-china-para-o-satelite-cbers-6/>

Defesa da Soberania Digital e Regulação das Big Techs nos Fóruns Globais

<https://www.brasildefato.com.br/2026/06/17/no-g7-lula-defende-soberania-digital-do-sul-global-cita-pix-e-cobra-responsabilidade-das-big-techs>